

## Telecomunicações

**Biagio de Oliveira Mendes Junior**

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial  
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - Etene  
biagio@bnb.gov.br

**Resumo:** Este estudo apresenta informações e análises das principais operadoras do setor de telecomunicações no mundo e no Brasil, bem como o desempenho e perspectivas do setor no país. No contexto setorial, a microrregião Serra do Pereiro (CE) destaca-se por, com base nos níveis de remuneração dos trabalhadores do setor, ocupar a 4ª posição da área de atuação do Banco do Nordeste e a 15ª no ranking nacional, situando-se à frente das capitais nordestinas, com exceção de Fortaleza (CE), Recife (PE) e Salvador (BA). Em dezembro/2022, os serviços de telecomunicações do Brasil registraram a sua menor taxa de crescimento (-6,7%). Contudo, a retração da atividade perdeu intensidade e a partir de setembro/2023, observou-se trajetória de expansão, até o ápice em setembro/2024 (5,6%). Na sequência, iniciou-se um processo de desaceleração do crescimento e em março/2026, o volume de serviços de telecomunicações apresentou variação de 0,3%. No acumulado de janeiro-março/2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se variação de 1,6%. A consultoria BMI – *Business Monitor International*, projetou que a receita média mensal por usuário das empresas de telecomunicações, de 2025 a 2028, crescerá a uma taxa média de 2,9% ao ano. Projeta-se, ainda, expansão das assinaturas de telefonia móvel, da rede 5G e dos serviços de banda larga até 2028.

**Palavras-chave:** Economia, Serviços, Telecomunicações, Nordeste.

## 1 Informações das principais operadoras do setor de telecomunicações no mundo e no Brasil

### 1.1 Maiores empresas de telecomunicações no mundo

Como se observa na **Tabela 1**, entre as 20 maiores empresas de telecomunicações do mundo por valor de mercado, em maio/2026, a maioria pertence a países desenvolvidos. Entre as economias em desenvolvimento presentes na tabela destacam-se China, Índia, México, Arábia Saudita, Singapura e Emirados Árabes Unidos. No Brasil, há a presença de uma empresa entre as 20 maiores do mundo, a América Móvil (México), atual controladora da operadora Claro. A empresa espanhola Telefónica

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

detém duas companhias com ações negociadas no mercado internacional, as empresas Telefónica (Espanha) e Telefónica Brasil (controladora da operadora Vivo), cujos valores de mercado, somados, totalizam US\$ 51,4 bilhões e, nesse critério agregado, poderiam figurar na tabela.

**Tabela 1 – Mundo. As 20 maiores empresas de telecomunicações em valor de mercado (US\$ bilhões) – Maio/2026**

Ranking	Empresa	País de Origem	Valor de mercado
1	China Mobile	China	233,95
2	T-Mobile US	E.U.A.	208,95
3	SoftBank Group Corp.	Japão	198,23
4	Verizon	E.U.A.	196,71
5	AT&T	E.U.A.	178,92
6	Deutsche Telekom	Alemanha	158,66
7	Bharti Airtel	Índia	108,60
8	Comcast	E.U.A.	95,36
9	American Tower	E.U.A.	84,14
10	America Movil	México	81,35
11	Ciena	E.U.A.	79,58
12	NTT (Nippon Telegraph & Telephone)	Japão	79,37
13	KDDI	Japão	62,21
14	China Telecom	China	60,60
15	Singtel	Singapura	59,70
16	Saudi Telecom Company	Arábia Saudita	57,00
17	Orange	França	56,57
18	Emirates Telecom (Etisalat Group)	Emirados Árabes Unidos	45,47
19	Swisscom	Suíça	44,80
20	Telstra	Austrália	43,57

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Infinite Market Cap (2026).

Nota: A operadora Claro é controlada pela America Movil.

## 1.2 Operadoras de linhas de celular no Brasil e no Nordeste

No Brasil, as maiores operadoras de celular Vivo, Claro e TIM lideram 93,8 % do mercado de assinaturas de celulares em março/2026 (**Tabela 2**). Existem mais linhas de celulares ativas do que o número total da população do Brasil.

**Tabela 2 – Brasil. Market share das operadoras medido por milhões de linhas de celular – Março/2026**

Ranking	Operadora	Linhas de celulares (milhões)	Participação no Brasil
1	Vivo	103,699	37,91%
2	Claro	90,824	33,20%
3	TIM	61,986	22,66%
4	Algar	5,209	1,90%
5	Arqia	3,663	1,34%
6	Surf	3,237	1,18%
7	NLT	1,026	0,38%
8	Telecall	1,480	0,54%
9	Brisanet	0,954	0,35%
	Demais Operadoras	1,456	0,53%
	<b>Total</b>	<b>273,534</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2026a).

Nota: A operadora Vivo é controlada pela espanhola Telefónica Brasil e a Claro, pela mexicana America Movil.

A Operadora de celulares Vivo é a maior do Nordeste, com 35,3% do total de assinaturas da Região, em março/2026. Em seguida, aparecem as operadoras Claro e TIM, com 34,5% e 26,0%, respectivamente. O Nordeste representa 21,0% do total de linhas de celular do Brasil, novamente com valor aci-

ma da participação do PIB do Nordeste/Brasil, que historicamente tem sido em torno de 14% (Tabela 3). A quantidade total de linhas de celulares do Brasil em março/2026 foi de 273.534.395.

**Tabela 3 – Brasil e estados do Nordeste. Market share das operadoras medido por unidades de linhas de celular – Março/2026**

UF	Vivo	Claro	TIM	Algar	MVNO's	Brisanet	Unifique	Total Geral	Participação no Brasil (%)
Bahia	6.172.537	5.361.403	3.459.279	262	542.763	5.837	0	15.542.081	5,68%
Pernambuco	2.949.359	3.897.050	2.841.249	955	207.921	37.220	0	9.933.754	3,63%
Ceará	3.179.945	2.869.249	2.818.673	248	190.289	590.222	0	9.648.626	3,53%
Maranhão	2.022.259	2.630.816	1.165.940	25	191.233	6.660	0	6.016.933	2,20%
Paraíba	1.402.541	1.275.209	1.459.196	727	90.727	89.392	2	4.317.794	1,58%
Rio Grande do Norte	941.152	1.007.960	1.219.014	83	75.711	198.473	0	3.442.393	1,26%
Alagoas	953.264	1.026.442	1.020.176	57	57.911	1.748	0	3.059.598	1,12%
Piauí	894.172	1.314.293	730.085	11	51.037	22.908	0	3.012.506	1,10%
Sergipe	1.737.667	424.433	201.482	35	30.161	685	0	2.394.463	0,88%
<b>Nordeste (NE)</b>	<b>20.252.896</b>	<b>19.806.855</b>	<b>14.915.094</b>	<b>2.403</b>	<b>1.437.753</b>	<b>953.145</b>	<b>2</b>	<b>57.368.148</b>	<b>20,97%</b>
<b>Operadora/NE (%)</b>	<b>35,30%</b>	<b>34,53%</b>	<b>26,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>2,51%</b>	<b>1,66%</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2026b).  
Nota: MVNO - Mobile Virtual Network Operator ou Operador móvel virtual.

### 1.3 Operadoras de banda larga no Brasil

A operadora Claro liderou os acessos à banda larga no Brasil em março/2026, com participação de 19,3% no total de acessos. Na sequência, destacaram-se a Vivo, com 14,8%, a Nio, com 6,0%, a TIM, com 1,6%, e a Oi, com 0,3%. As Prestadoras de Pequeno Porte (PPPs) concentraram 58,0% restantes do mercado (Tabela 4). Observa-se que as PPPs vêm ampliando sua participação de mercado ao longo do tempo. Em julho/2025, detinham 56,1% de participação de mercado.

**Tabela 4 – Brasil. Market share das operadoras de banda larga fixa medido por milhões de acessos – Março/2026**

Operadora	Acessos (milhões)	Participação no Total
Competitivas (PPP)	32,24	57,99%
Claro	10,73	19,30%
Vivo	8,21	14,77%
Nio	3,35	6,03%
TIM	0,89	1,60%
Oi	0,18	0,32%
<b>Total</b>	<b>55,59</b>	<b>100,00%</b>
Brisanet (PPP)	1,57	2,82%
Brasil Tecpar (PPP)	1,37	2,47%
Giga Mais Fibra (PPP)	1,37	2,46%
Vero (PPP)	1,33	2,38%
Desktop (PPP)	1,21	2,17%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2026c).  
Nota: Competitivas ou Prestadoras de Pequeno Porte (PPP) são todas as operadoras, exceto as prestadoras de grande porte (Claro, Vivo, Nio, TIM e Oi), conforme a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

### 1.4 Empresas de TV por assinatura no Brasil

A operadora Claro prepondera no Brasil em TV por assinatura em março/2026, com 46,8% do mercado brasileiro (47,4% em julho/2025). A Sky vem em seguida com 32,6% de participação (Tabela 5). A quantidade de acessos de TV por assinatura vem caindo gradualmente, pois em julho/2025, totalizou 7,0 milhões de acessos, e em março/2026, existiam 6,2 milhões de acessos, significando um recuo de 11,6% no período.

**Tabela 5 – Brasil. Market share das operadoras de TV por assinatura (milhares de acessos) – Março/2026**

Ranking	Operadora	Acessos (mil)	Participação no Total
1	Claro	2.897	46,82%
2	Sky	2.018	32,62%
3	Vivo	724	11,70%
4	Mileto	279	4,51%
	Outros	269	4,35%
	<b>Total</b>	<b>6.187</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2026d).

## 2 Atividades do setor de telecomunicações do Brasil, segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas do setor, a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

**Quadro 1 – Atividades econômicas representativas do setor de telecomunicações e códigos da CNAE 2.0**

Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
61108	Telecomunicações por fio
61205	Telecomunicações sem fio
61302	Telecomunicações por satélite
61418	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
61426	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas
61434	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
61906	Outras atividades de telecomunicações

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Para efeito deste estudo, optou-se pela utilização das remunerações do trabalhador em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, porque essas variáveis refletem de forma mais adequada a estrutura dos gastos. Esses gastos tendem a apresentar maior correlação positiva com as remunerações do que com o número de empregos, devido ao fato de que investimentos mais intensivos estão, em geral, associados a remunerações mais elevadas, pagas a uma mão de obra relativamente mais especializada.

## 3 Principais microrregiões do setor de telecomunicações na área de atuação do Banco do Nordeste

Apresentam-se na **Tabela 6** as 40 maiores microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste em 2024, segundos os valores de remuneração do trabalhador do setor de telecomunicações. A microrregião Serra do Pereiro (CE) destaca-se por ocupar a 4ª posição da área de atuação do Banco do Nordeste e a 15ª no ranking nacional, situando-se à frente das capitais nordestinas, com exceção de Fortaleza (CE), Recife (PE) e Salvador (BA).

**Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste. As 40 principais em termos de valores de remuneração do trabalhador no setor de telecomunicações e suas colocações no ranking nacional – 2024**

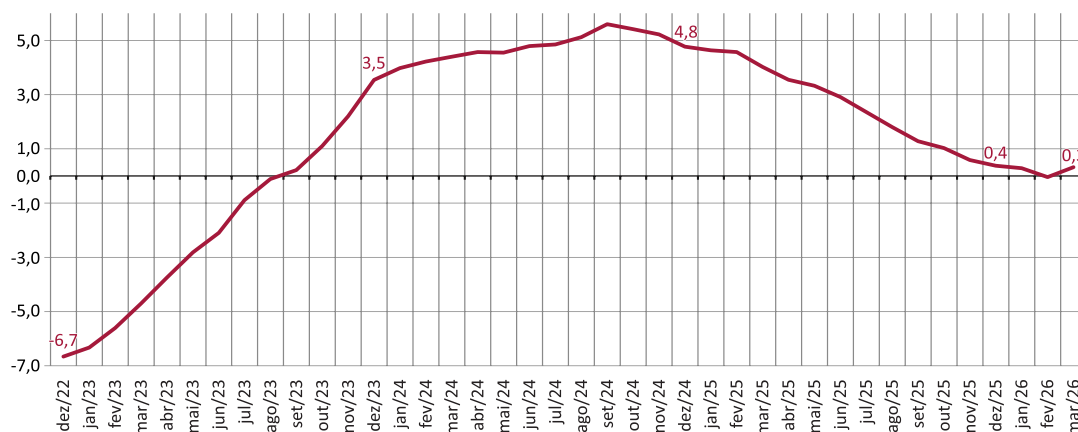
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
9	Fortaleza	CE	22.928.575
10	Recife	PE	17.506.519
12	Salvador	BA	14.236.749
15	Serra do Pereiro	CE	8.719.453
27	Aglomerado Urbano de São Luís	MA	4.826.638
30	Maceió	AL	4.622.803
31	Natal	RN	4.296.979
32	Teresina	PI	4.276.976
42	João Pessoa	PB	3.149.269
49	Aracaju	SE	2.602.796
50	Feira de Santana	BA	2.454.113
51	Porto Seguro	BA	2.438.761
54	Campina Grande	PB	2.217.748
58	Imperatriz	MA	1.948.775
60	Vitória de Santo Antão	PE	1.853.699
61	Cariri	CE	1.834.961
63	Governador Valadares	MG	1.817.450
70	Vale do Ipojuca	PE	1.656.472
71	Montes Claros	MG	1.622.982
77	Vitória da Conquista	BA	1.546.639
81	Ilhéus-Itabuna	BA	1.494.151
86	Itaparica	PE	1.382.678
93	Ipatinga	MG	1.302.489
95	Pindaré	MA	1.289.261
97	Diamantina	MG	1.271.483
98	Santo Antônio de Jesus	BA	1.254.874
118	Garanhuns	PE	1.037.202
123	Mossoró	RN	991.998
124	Petrolina	PE	990.012
129	Arapiraca	AL	974.994
137	Barreiras	BA	902.679
138	Mata Setentrional Pernambucana	PE	901.846
143	Linhares	ES	864.254
149	Serrinha	BA	825.017
150	Picos	PI	815.049
152	Suape	PE	797.633
155	Caratinga	MG	784.168
156	Juazeiro	BA	780.515
159	Médio Mearim	MA	771.743
160	Caxias	MA	765.565

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2024).

## 4 Desempenho do volume de serviços de telecomunicações do Brasil

Em dezembro/2022, os serviços de telecomunicações alcançaram a sua mínima taxa de crescimento (-6,7%), quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 1**). Contudo, a recessão da atividade diminuiu e a partir de setembro/2023, houve crescimento até seu ápice em setembro/2024 (5,6%). Na sequência, deu-se o início a desaceleração do crescimento e em março/2026, o volume de serviços de telecomunicações cresceu 0,3%. No acumulado de janeiro-março/2026, relativamente a igual período do ano anterior, houve variação de 1,6%, segundo dados do IBGE (2026).

**Gráfico 1 – Brasil – Taxa de crescimento do volume de serviço de telecomunicações, acumulada dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Dezembro/2022 a março/2026**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

## 5 Perspectivas para o setor de telecomunicações no Brasil até 2028

A consultoria BMI (2025), *Business Monitor International*, fez projeções para alguns indicadores do setor de telecomunicações de 2025 a 2028 para o Brasil (**Tabela 7**). As projeções indicam bom desempenho até 2028. Nesse período, a consultoria projetou, ainda, que a receita média mensal por usuário das empresas de telecomunicações, evoluirá 2,9 % a.a. As assinaturas de celular, de rede 5G e as de banda larga serão ampliadas até 2028. Por outro lado, as assinaturas de telefonia fixa serão decrescentes no período.

**Tabela 7 – Brasil. Projeções de indicadores de telecomunicação de 2025 a 2028**

Indicadores	2025	2026	2027	2028
Assinaturas de celular (milhões)	270,5	276,1	280,0	283,4
Assinaturas de rede 5G (milhões)	66,8	88,2	104,9	115,1
Receita média mensal por usuário - ARPU (R\$ 1,00)	29,8	30,8	31,7	32,5
Assinaturas de telefonia fixa (milhões)	20,1	18,5	17,2	16,3
Assinaturas de banda larga (milhões)	56,5	59,3	61,5	63,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da consultoria BMI (2025).

Seguem abaixo informações da consultoria BMI (2025) sobre a matriz SWOT de telecomunicações do Brasil.

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os clientes pós-pagos agora representam mais de 63% da telefonia móvel, dando suporte a ARPUs mais altos.</li> <li>A rápida implementação da rede 5G está sendo apoiada pela forte adoção pelos consumidores e empresas, que buscam embarcar em projetos de transformação digital focados em conectividade.</li> <li>A agência reguladora Anatel é proativa, incentivando a competição e desenvolvendo políticas que são propícias ao surgimento e à adoção de serviços, soluções e aplicativos digitais disruptivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potencialidade de expansão de conexões M2M (Máquina à Máquina) à medida que as redes 5G privadas proliferam.</li> <li>O mercado está se consolidando, permitindo que players de médio porte adquiram concorrentes e expandam sua presença.</li> <li>O aumento de serviços de valor agregado e parcerias com provedores OTT (Over-The-Top) podem aumentar o ARPU e a retenção de clientes.</li> <li>As operadoras estão aumentando as vendas de assinantes existentes para serviços pós-pagos e de dados, o que pode impulsionar o crescimento da receita a longo prazo.</li> <li>Setores industriais e de serviços estão expressando interesse em aproveitar tecnologias sem fio e de fibra para auxiliar em programas de transformação digital; o setor primário e do agronegócio estão prontos para serem apoiados pelo governo e pelo setor privado.</li> </ul>
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercado saturado com intensa competição de preços, especialmente na faixa mais baixa, o que dilui o ARPU.</li> <li>Redes de cobre obsoletas impedem a prestação de serviços de alta velocidade. A demanda está se afastando da telefonia fixa e da banda larga DSL/cabo.</li> <li>A transição para o 5G exige investimentos substanciais, e a intensa competição de preços afeta as margens de lucro.</li> <li>Muitas áreas remotas ainda não têm acesso nem mesmo à infraestrutura básica de telecomunicações. Alcançá-las será custoso para as operadoras, obrigadas a atenderem aos rigorosos padrões de prestação de serviços universais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A dependência contínua de robustas cadeias de suprimentos para equipamentos e dispositivos de rede pode ser vulnerável a choques externos.</li> <li>Os mercados de telefonia fixa e de TV por assinatura estão enfrentando declínios de longo prazo, à medida que os consumidores se voltam para alternativas virtuais ou de <i>streamings</i>.</li> <li>A maioria das grandes empresas de telecomunicações do Brasil permanece vinculada aos seus negócios de telefonia fixa por meio dos termos de sua autorização ou contratos de concessão.</li> <li>Apesar da racionalização de ativos, a operadora Oi permanece financeiramente enfraquecida e enfrenta resistências regulatórias e anticompetitivas, face às várias vendas de ativos e iniciativas de desenvolvimento.</li> </ul>

## 6 Sumário executivo setorial

<b>Ambiente político-regulatório</b>	Setor com forte nível regulatório, com estrutura de mercado de predominância oligopolista.
<b>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</b>	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, e seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera, devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
<b>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</b>	Nível alto de organização do setor. Principais entidades são a Conexis – Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel, Celular e Pessoal; e a Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática (Feninfra).
<b>Resultados das empresas que atuam no setor</b>	Empresas do setor de telecomunicações com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados de 2022 e 2025, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 14,0% e média da margem EBITDA de 44,6%, com dados da EMIS (2025).
<b>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</b>	Para curto e médio, a tendência é crescimento, mas com trajetória declinante, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (14,5% a.a.), que atualmente está em trajetória de queda. No longo prazo, a perspectiva é de expansão.

## Referências

BMI – BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. **BMI Industry Research – Reports:** Brazil Telecommunications Report, December 2025. 64p. 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas.** 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 27 maio 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS):** Tabela 8688 - Índice e variação do volume de serviços, por atividades de serviços; 2. Serviços de telecomunicações; Número-índice (2022=100), 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8688>. Acesso em: 25 maio 2026.

\_\_\_\_\_. **CONCLA – Comissão Nacional de Classificação**, 2026. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=61>. Acesso em: 12 maio 2026.

INFINITE MARKET CAP. **Largest telecommunication companies by market cap**, 2026. Disponível em: <https://companiesmarketcap.com/telecommunication/largest-telecommunication-companies-by-market-cap/>. Acesso em: 06 maio 2026.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, setor de telecomunicações, 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 12 maio 2026.

TELECO CONSULTORIA. **Market Share das Operadoras de Celular no Brasil**, 2026a. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/mshare.asp>. Acesso em: 19 maio 2026.

\_\_\_\_\_. **Market Share das Operadoras de Celular por Estado no Brasil**, 2025b. Disponível em: [http://www.teleco.com.br/cel\\_adl.asp](http://www.teleco.com.br/cel_adl.asp). Acesso em: 19 maio 2026.

\_\_\_\_\_. **Banda Larga Fixa no Brasil**, 2026c. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/blarga.asp>. Acesso em: 22 maio 2026.

\_\_\_\_\_. **TV por Assinatura no Brasil**, 2026d. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/optva.asp>. Acesso em: 22 maio 2026.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**